

Bispo defende lado ético do problema

Em sua palestra, no dia do encerramento do encontro sobre migração, o Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida, considerou fundamental que se leve em conta o aspecto ético na questão migratória e, para ele, o foco central deve ser a família. Observou que o fenômeno das migrações é bastante grande e que 40% dos brasileiros não vivem onde nasceram.

Esses maciços deslocamentos podem ser explicados pela impossibilidade de vida de muitas dessas pessoas em seu lugar de origem, como o Nordeste, e regiões Sudoeste da Bahia e Noroeste de Minas Gerais.

Ele pediu atenção das autoridades sobre as áreas de origem das pessoas que estão partindo, para que sejam identificadas as carências desses locais e proporcionar ao migrante em potencial condições de vida, através de iniciativas como o assentamento, saúde, educação etc.

Defendendo a reforma agrária e uma melhor distribuição de renda, Dom Luciano definiu como "gravíssima" a injustiça social do Brasil, onde 10% da população não chegam a ter 0,6% da renda nacional e um por cento concentram 17% dela.

Além de medidas econômico-sociais, o Bispo considerou indispensável que haja serviços de atendimento ao migrante, nos locais para onde ele se dirige, inclusive para que conserve as originalidades de sua cultura para salvaguardar o pluralismo.

Apoiando as palavras de Dom Luciano, o Chefe da Divisão de Planejamento da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Governo Federal, Fernando José de Almeida, que representou o Secretário Egberto Batista, disse que a migração é fruto da incessante busca do homem por uma melhor qualidade de vida.

O enfoque da palestra do Consultor Técnico do Banco do Brasil, João Batista de Camargo, foi a situação de emprego e renda da Região Centro-Oeste definida por ele como "privilegiada em recursos naturais". — O turismo, a produção agropecuária, a pesca, a industrialização de produtos de origem animal, a exploração de florestas, a indústria madeireira e a extração de produtos animais são vocações da região.

Para ele, o Centro-Oeste tem grande potencial de crescimento por sua baixa densidade demográfica, com um território equivalente a 19% do total do País e população estimada em apenas 10 milhões de pessoas.